

NOTÍCIAS DE CAMPELO



464

ANO II N.º 23
FEVEREIRO DE 1964

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

A MULHER EDUCADORA

Não se ignora, certamente, quem foi Mónica, essa mulher admirável, mãe dum santo — Santo Agostinho. Filha duma família cristã foi, ainda muito nova, casada por seus pais com um pagão nobre.

Eduacada na piedade cristã, nela educou seu filho.

Porém, Agostinho, ao chegar à adolescência, esquecer-se-ia dos conselhos maternos. Faz, por isso, longa carreira no vício, com outros companheiros pagãos. Mas a mãe velava. E as lágrimas e sacrifícios de tão dedicada cristã arrancariam aos Céus o poder duma conversão e, mais ainda, duma santidade.

Mónica compreendeu perfeitamente o que Deus exigia duma maternidade cristã. Quando ficou viúva, compreendeu melhor que nunca o desvio que sofria a vida de Agostinho e sofria profundamente antevendo as penas eter-

nas em que o filho poderia lançar-se.

Então, cheia de amor e duma persistência na fé e confiante, quer em acção directa junto do filho, manifestada até duramente, levando-a a expulsá-lo para logo o recolher, quer pela súplica a Deus, Mónica não descansava enquanto não alcançasse para ele a verdadeira vida.

Mónica compreendera a razão da sua existência; Agostinho converteu-se e pouco depois da sua conversão ao Senhor chamava-a a Si.

Da pequenina biografia desta mulher cristã tiramos uma lição admirável.

Foi Mónica verdadeira mensagem do Céu; foi um recado de Deus para as mães que quer sejam colaboradoras na obra da criação, na sua realidade física e espiritual de cristãos, isto é, de filhos de Jesus.

M.º H. PEDRO

MENTIRA! MENTIRA!

Se alguém disser: «Amo a Deus» e odiar o seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama o seu irmão, que vê, não pode amar a Deus, que não vê. É este o mandamento que recebemos d'Ele: quem ama a Deus, ama igualmente a seu irmão.

S. JOÃO — 2.ª CARTA, cap. IV, V, 20 e 21

UMA OBRA QUE SE IMPÕE

Recordamos que, em Março ou de Abril de 1963, o sr. Ministro das Obras Públicas decidiu que o projecto da estrada a ultimar entre Relvas (Espinhal) e Fontão (Castanheira de Pera) fosse anotado para ser incluído em plano logo que haja oportunidade.

Porém os meses vão-se passando e o referido projecto continua à espera de ser incluído em Plano.

Não podemos compreender que uma estrada destinada a ligar as duas vilas de Castanheira de Pera e Espinhal e os dois distritos de Leiria e de Coimbra tenha sido executada nos seus extremos — de Castanheira de Pera ao Fontão e do Espinhal às Relvas — há mais de meio século, e esteja ainda por concluir na sua maior parte, a parte central — desde Relvas ao Fontão. O certo é que se trata de uma obra de grande vulto e deveras grandiosa nos seus resultados para a região agrícola da «serrinha». Reclamam-na com justiça e razão os milhares de habitantes de umas boas dezenas de povoações espalhadas e bloqueadas nas serranias do Espinhal, Campelo e Castanheira de Pera, muito prejudicadas nos seus legítimos interesses, por tão inexplicáveis delongas.

Está em jogo o desenvolvimento económico dos lugares de Bajancas Cimeiras, Bajancas Fundeiras, Relvas, Soiravas, Cardial, Pomar, Fetal, Pousada de S. João

Serra, Traquinias, Torna Leites, Silveira Grande, Silveira Pequena, Pardieiros Cimeiros e Fundeiros, Moinhos da Ribeira, Vale da Corça, Porto Oliveira, Barreira, Campelo, Campelinho, Trespostos, Turgal, Peralcovo, Ponte Fundeira, Alge, Cingral, Mólias, Ribeira Velha, Póvoa, Fontão Cimeiro, Serradas, Pousia, Carregal, Tarrasteira, Fontão da Ribeira de Pera.

A falta desta estrada é sem dúvida um grande prejuízo para o País.

No verão de 1962, nos dias 16, 17 e 18 de Setembro, um pavoroso incêndio devorou, nos limites de Campelo, uns milhares de pinheiros e outras árvores de valor, ameaçando a vida de povoações. Para a rápida e eficiente extinção daquele tão violento incêndio muito se fez sentir a falta da estrada em referência. E os martirizados Bombeiros de Figueiró dos Vinhos que o digam.

Prestamos homenagem póstuma aos homens de há mais de 50 anos que num rasgo de vivo entusiasmo e interesse público a projectaram, a começaram e prosseguiram pelos dois lados extremos, do Espinhal às Relvas, e de Castanheira de Pera ao Fontão. Depois... parou-se! Ficou no limbo do esquecimento! Até quando?

O zelo e dinamismo do sr. mi-

(CONTINUA NA PÁGINA 2)

Já fez a sua Comunhão Pascal!

Naturalmente já a fez ou pensa fazê-la com toda a família. Mas, ainda que já a haja feito, julgamos nosso dever convidar todos os paroquianos a comungarem nos dias santíssimos da Semana Maior: QUINTA-FEIRA SANTA, SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO e na FESTA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR.

SE NÃO FEZ AINDA A SUA COMUNHÃO PASCAL, pedimos-lhe que não adie para mais tarde. No decurso do ano não voltará a encontrar um ambiente de penitência e recolhimento tão grandes como neste tempo da Quaresma ou Semana Santa.

E além disso há o mandamento da Santa Igreja...

NAO SE ENGANE A SI PRÓPRIO com desculpas infantis.

Não se engane a si mesmo, repetimos, porque, certamente, não pensa em enganar a Deus e passar esta Páscoa, ou mais esta Páscoa, sem cumprir o Preceito Pascal.

DÉ O PASSO EM FRENTE, que lhe trará a paz de consciência e viva a alegria duma Comunhão fervorosa!

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

Ecos da Freguesia

• Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia os Ex.^{mos} srs.:

José Simões dos Santos, esposa e gentil filha; José da Costa Santos; Vitorino dos Santos Costa; Alvaro Francisco dos Reis e esposa; Manuel da Conceição Rodrigues; Augusto Lopes Coelho; Sezinando Antunes Duarte; Vitorino dos Santos; Joaquim Duarte Ferreira; Manuel Simões e esposa; Carlos Antunes Fernandes; Agostinho Ferreira Henriques; Marcolino Lourenço de Campos; João da Costa Simões, esposa, filha e netinho; Fernando Pereira Henriques; Ernesto Henriques dos Santos; José Henriques de Campos, todos de Lisboa. Dr. Euclides Henriques dos Santos, da Loussá; Adriano Lopes Coelho, dos Pardieiros; António dos Santos David, de Alhandra; Albino da Costa Santos, de Torres Novas; Manuel Alves Júnior e esposa, da Corujeira; Vitorino Pereira, de Olhão; menina Maria Luisa Dinis da Costa Simões, de Campelo, distinta estudante no colégio de Famalicão (Anadia); Luís Filipe Rosa de Campos, de Campelo, distinto aluno do colégio de São Pedro, de Coimbra.

• Encontra-se gravemente doente a sr.^a Carminda da Conceição Pereira, muito dedicada esposa do sr. Albino Pereira, da Ribeira Velha. Desejamos-lhe rápidas melhorias.

• Nos dias 20 de Janeiro e 2 e 9 de Fevereiro, realizaram-se grandes leilões respectivamente nos lugares da Silveira, Mouinhos e Fontão Fundeiro em benefício das capelas daquelas povoações. Houve grande animação, alegria e entusiasmo.

• Deu à luz uma linda e robusta menina a sr.^a Adelina das Neves Abreu, das Casas Velhas.

— Também na Amadora deu à luz uma encantadora menina a sr.^a D. Celeste dos Santos Quintas.

Os nossos sinceros parabéns.

• No dia 24 de Janeiro reuniram-se na nossa Câmara as Junts de Freguesia deste concelho, para serem trocadas impressões acerca das obras mais urgentes.

• Nos três dias de Carnaval, 9, 10 e 11, fizeram-se na nossa

igreja horas santas de desagravo.

• No dia 15 do corrente o director do «Notícias» foi tomar parte na primeira reunião do Conselho Municipal da nossa Câmara, este ano, que teve como objectivo a aprovação do Relatório da gerência municipal de 1963.

• No dia 5 de Janeiro faleceu em Vila Franca de Xira a sr.^a Maria da Conceição Henriques (das Eiras), das Casas Velhas, pessoa muito considerada nesta paróquia.

Sentidos pésames a seus filhos e paz à sua alma.

• Foi finalmente internada a demente, das Casas Velhas, menina Iselina de Matos Henriques.

• Encontra-se gravemente doente a sr.^a Benedita dos Santos, do Campelinho, antiga zeladora da nossa igreja.

• Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o sr. Manuel Henriques Marques, nosso dedicado amigo e assinante, de Lisboa.

Desobriga

Estamos no tempo santo da Quaresma em que tu, caro leitor, deves cumprir o preceito da desobriga.

Não guardes para o fim, para depois, talvez, ficar para o ano que vem.

Procura cumprir, e de modo que a tua alma tire o máximo proveito. Antes de ajoelhares aos pés do confessor, faze um exame sério e profundo da tua vida.

Leitor amigo, sabes muito bem quais são os teus deveres. Se és pai, mãe, filho, irmão, criado, etc., terás sempre sido nesse estado o que Deus quer de ti? Eu sei que é difícil recordar todos os teus pecados de um ano.

Não desanimes; faze o que puder. Aquilo que disseres, procura dizê-lo com sinceridade, com grande dor por teres ofendido o teu Deus, e com o propósito firme de não O ofenderes mais.

Tem confiança em Deus que é infinitamente bom e que deseja mais o teu bem do que tu mesmo.

«O verdadeiro cristão, fruto da verdadeira educação cristã, é o verdadeiro e completo homem de carácter. — PIO XI



No comboio

Que certeza!

Um sujeito ia à janela do comboio exclamando a todo o momento:

— Formidável! Colossal! Maravilhoso!

— O senhor está entusiasmado com a paisagem? — pergunta outro passageiro.

— Qual paisagem! O que eu mais admiro é a pontaria do machinista, quando entra nos túneis.

Exame de Direito

— Que entende por fraude?

— Fraude, é, por exemplo, o acto de V. Ex.^a me reprovar.

— Ora essa! Porquê?

— Porque, segundo o Código Penal, comete crime de fraude quem se aproveita da ignorância dos outros para os prejudicar.

Uma consulta

Uma senhora muito faladora manda chamar o seu médico.

— Doutor, examine a minha língua e veja o que precisa.

— Descanso, minha senhora, respondeu o médico.

Educação familiar

A mãe — Meu filho, fazes favor de não andar a saltar e a correr, que estragas as botas novas.

O pequeno senta-se e a mãe torna a ralhar-lhe:

— Bom! agora estás sentado que é para dares cabo das calças. Nunca vi um rapaz assim!

★

— Mas então quanto devo?

— Cinco cálices de vinho.

— Como pode ser isso, se no meu bucho não cabem senão quatro?

— Pois é isso mesmo; quanto que o senhor tem no bucho e um que lhe subiu à cabeça, são cinco.

★

Juiz — Diz o senhor que o réu lhe deu a bom dar, com a caçarola na cabeça e não apresenta nenhuma negra?

Queixoso — É verdade. Mas havia de ver V. Ex.^a em que misero estado ficou a caçarola...

Redacção de uma aluna da 3.^a classe

A Vaca

A vaca tem quatro partes: a dianteira, a traseira e depois o rabo que acaba nos pêlos. Debaixo da vaca está a leitaria. Com o rabo enxota as moscas. O marido da vaca é o boi. Não dá leite, por isso não é mamífero. Dos chifres fazem-se botões de madrepérola. A vaca é muito útil: come-se por dentro e bebe-se por fora.

ADIVINHA

Fumo e ruído produz
Ao subir cortando a aragem;
Mas ainda faz mais barulho
No fim da rude viagem.

Solução da anterior: *Minha irmã*.

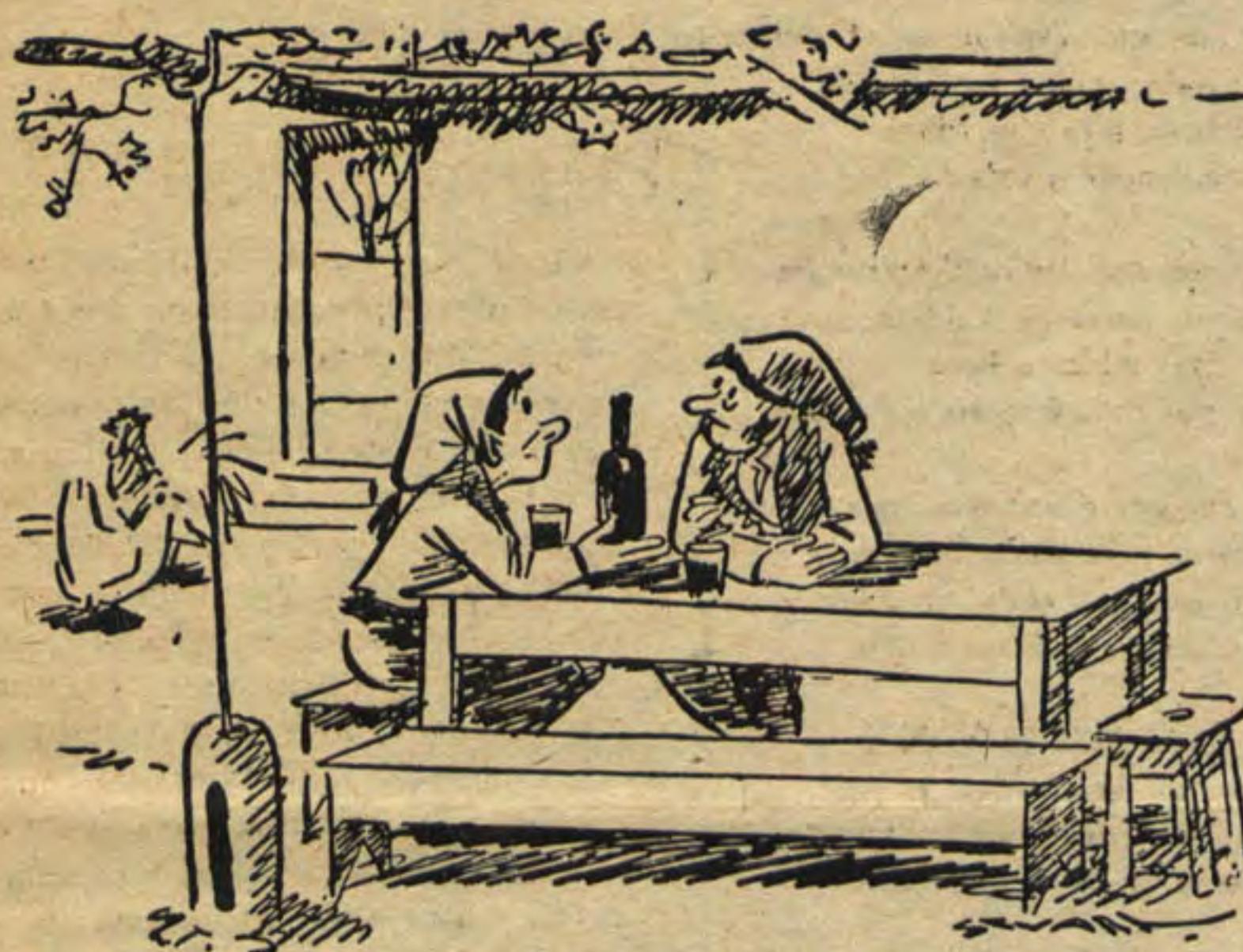
UMA OBRA

QUE SE IMPÕE

(CONTINUADO DA PÁG. 1)
nistro das Obras Públicas, já tão sobejamente postos em evidência em casos idênticos, não permitirão por mais tempo o adiamento, como é a urgente e necessária construção da estrada entre Relvas e Fontão, para bem justo contentamento de tão numerosa e laboriosa população eternamente esperançada na abertura da sua rica estrada.

Por nosso lado, continuaremos sempre a reclamar na imprensa, embora alguém diga que é bater em ferro frio. — E.

(«Diário de Coimbra», 13-1-63)



O ZEFERINO E O LUCAS

— Santas noites nos dê Deus, meu caro compadre! então que tal tem passado?

— Menos mal, muito obrigado!... com este frio temos de enrijar à força!... mas já no ano passado assim foi, por isso não há que estranhar.

— Então?... gostou de ir ao casamento da minha pequena?

— Muito!... Quando as festas são animadas pelo espírito cristão agradam a toda a gente.

— Não é bem assim!... olhe que uma pessoa, por mais honesta que seja, nunca se vê livre das más línguas.

— Será que também aguçaram os dentes com o casamento da sua filha?...

— É verdade. A Ana moleira e a mulher do Linguissas lá estavam a murmurar:

— «Olha que casamento!... nem concertina, nem baile,... nem nada!... aquilo é que são uns beatos!...»

...Como se beber vinho e bailar fosse algum pecado!... A alegria é filha de Deus!...»

E outras coisas mais. De vez em quando batiam as palmas, como a aprovar as babuseiras que diziam. Eu ainda tosquei qualquer coisa da conversa, mas, como não foram capazes de apontar qualquer defeito à minha filha, de contas que não ouvi, mas se tivessem de a difamar eu espetrachava-lhes as ventas, ainda que tivesse de ir prá cadeia.

— Fez bem em não dizer nada. Aquilo era inveja e mais nada. A Ana queria que ela fosse para o filho dela, mas extravagante que não ganha que chegue para o jogo, e a do Linguissas queria que lhe gastassem o vinho lá do tasco, e que saíssem de lá todos bêbados, como acontece a muitos acompanhamentos de casamentos que por ai se fazem. Para essa gente, as festas só prestam quando lhes dão ganho e metem bebedeira e batuque; o resto não conta.

— Isso é verdade!... Olhe que ainda há pouco tempo fui falar com o Padre Adelino e ele disse que teve de pôr uns sujeitos fora da igreja no dia dum casamento. Entraram pela

igreja dentro como se fossem para uma feira, e misturavam as vénias ridículas que faziam a cada Santiño, com lérias impróprias do lugar santo. O Prior mandou-os calar e eles, que já estavam com os miolos quentes, não fizeram caso. Foi por isso que ele teve de pegar-lhes pelo casaco e levá-los para a rua. Cheiravam a vinho como uma pipa quando lhe tiram o postigo.

— Pois, meu amigo, a religião católica é toda feita de seriedade e respeito; o seu emblema é Cristo crucificado.

Esses que querem misturar cerimónias de Igreja com batuques e borracheiras são piores do que os gentios que dançam à volta das imagens dos seus deuses.

Deus nos livre de nos guiarmos pelas vozes dos que só querem a religião quando ela favorece os seus interesses materiais. A Religião católica é para nos unir a Deus e os sacramentos são para nos santificar; os interesses materiais são uma coisa muito secundária. Esses que falam dos que se portam dignamente, são muitas vezes os que menos praticam a religião, e, se alguma vez dão uma esmola para a igreja é à espera de receberem mais do que aquilo que dão, e se assim não acontece são capazes de pôr defeito em tudo.

— Isso é verdade!... mas eu nunca me guiei por essa gente nem me importo com o que eles dizem; não estou para vender a minha consciência!

— Nem eu!... e tenho a dizer-lhe que a maneira de fazermos calar as más línguas é não fazermos caso do que eles nos dizem. Diga lá à sua filha que nunca se arrependa de dar bom exemplo e que ensine os filhos que Deus lhe der pela mesma cartilha por onde aprendeu a ser boa cristã.

— Assim o espero. Agora, como a hora vai adiantada vou até a casa à procura da ceia. Muito obrigado e até à próxima visita.

— Adeus e passe muito bem.

(Do jornal «Luz», de Almagreira)

AMIGOS DO

«NOTÍCIAS»

Domingos de Jesus Oliveira, de Olhão, 20\$00; Vitorino dos Santos, de Lisboa, 15\$00; José Costa dos Santos, de Lisboa, 15\$00; Casimiro da Silva Vinhas, de Vilas de Pedro, 10\$00; Manuel da Silva Simões Ribeira, de Lisboa, 10\$00; Amadeu da Silca Simões Ribeira, da Fonte da Corte, 10\$00; Américo Henriques Rosa, de Aldeia Fundeira, 10\$00; Manuel Simões Ribeira, da Fonte da Corte, 10\$00; João Ferreira, do Vale do Vicente, 10\$00; Manuel Simões Relvas, da Barreira, 14\$00; José Maria da Silva, de Castelo Branco, 10\$00; Jaime Mendes, de Lisboa, 10\$00; José dos Santos Reis, de Alge, 10\$00; António Simões Ribeira, de Figueiró dos Vinhos, 10\$00;

Manuel Rodrigues Antunes, da Cova da Piedade, 20\$00; Augusto Lopes Coelho, de Lisboa, 20\$00; João dos Santos Zuzarte, de Figueiró dos Vinhos, 20\$00; Sznando Antunes Duarte, de Lisboa, 20\$00; Manuel Alves Júnior, da Corujeira, 10\$00; Manuel Maria, de Lisboa, 15\$00; Manuel Júlio, do Torgal, 10\$00; Agostinho Ferreira Henriques, de Lisboa, 10\$00; Fernando Ferreira Henriques, de Lisboa, 10\$00; Adriano Coelho Rosa, de Pardieiros, 10\$00; Joaquim Manuel Casaca, do Casal, 10\$00; Vitorino Pereira, de Olhão, 10\$00; Álvaro Francisco dos Reis, de Lisboa, 20\$00.

Para todos os nossos maiores agradecimentos.

Nova Direcção

da Casa da Comarca
de Figueiró dos Vinhos

em Lisboa

Álvaro Francisco dos Reis —
Campelo.

Ramiro Simões Coutinho —
Castanheira.

Jorge Fernandes Baeta — Cas-
tanheira.

Marcolino A. Lourenço — Fi-
gueiró dos Vinhos.

António Elias — Castanheira.

Álvaro Santos — Figueiró dos
Vinhos.

Casimiro Francisco Lourenço —
Figueiró dos Vinhos.

Franquelim Costa — Cas-
tanheiro.

Franquelim Henriques — Cas-
tanheira.

HERÓIS E MÁRTIRES

DE HOJE

Há dias foi conferido a um furriel miliciano, a título póstumo, o grau de cavaleiro, com palma, da Ordem Militar da Torre e Espada.

Este soldado, João Nunes Redondo, havia-se distinguido na zona de acção terrorista do Sul da Guiné pela sua bravura. Mas, além disso, deu a vida pelos seus subordinados.

Verificando, numa acção de levantamento de minas, de que o engenho ia rebentar e matar os seus companheiros, o jovem militar atirou-se para cima dele que, ao explodir, o dilacerou completamente.

Na Amadora, o oficial instrutor arrebatou das mãos de um soldado uma granada prestes a estoirar, atirou-a ao chão e cobriu-a com o próprio corpo para salvar os seus soldados.

Em Angola, um sargento atirara-se também para cima de um engenho, para livrar da morte os que o acompanhavam.

Três tragédias, qual delas a mais dolorosa e de maior significação! Na Guiné; no Continente; em Angola.

Três heróis portugueses jovens, que deram a sua vida pela dos seus companheiros!

Três mártires que verteram o próprio sangue, consciente e abnegadamente, pelos seus irmãos!

Meu Deus! Perante sacrifícios tão sublimes, poderemos julgar a juventude de hoje através dos delinquentes ou dos embotados sem um ideal maravilhoso que, afinal, anda arredio de todos aqueles que vivem e lutam apenas em proveito próprio? — M. E.



Feliz o cristão cujas palavras estão em harmonia com as obras, cujas obras não desmentem as palavras.



Tange, tange, auguste bronze
Teu som alegre e festivo,
Despertando ecos do peito,
Faz-me ficar pensativo!

Era assim que tu cantavas
Quando nasceu minha mãe.
Quando a viste ser esposa.
E apôs ter filhos também.

Choraste quando ao sepulcro...
Longe ideia tão funesta!
Era assim que te alegravas
Todos os dias de festa.

Era assim que tu folgaste
Quando fui, débil menino,
Mergulhar nas santas águas
O meu corpo pequenino.

Era assim que ao Céu dírias
Acompanhando a oração.
— Mais um roubo a Satanaz,
Para Deus, mais um Cristão —

Tange, tange, auguste bronze,
Teu som alegre e festivo
A cada nova pancada,
Me torna mais pensativo.

Quantas vezes me chamaste
Em meio de meus folguedos,
A louvar c' o povo todo
Da Igreja lindos segredos!

Ora à missa convidando,
Ora ao solene sermão,
Ora a invejar os anjinhos
Que levava a Procissão.

Eu era doido no templo
C' os sons do órgão sagrado,
Canto, incenso, ramalhetes,
E c' o trono iluminado.

Minhas preces mal sabidas
Eram todas d'inocência,
Inda os lábios recusavam
As preces da penitência.

Oh! como tu me recordas
Nessa voz enterneida,
Doce viver dessas horas
Da aurora doce da vida!

Tange, tange, doce bronze,
Teu som, casado comigo,
A cada nova pancada
Me torna mais teu amigo.

As vezes nas horas quentes
Quando eu brincava e sorria,
Vinhos tu bradar-me — reza
Que é chegado o meio dia!

As vezes n' hora da sesta
Acordava ao teu clamor,
Era um cristão que pedia
A visita do Senhor.

As vezes junto da noite
Tristinho amando um retiro,
Tu me afagaste enlaçando
Teu suspiro ao meu suspiro.

As vezes também vieste
Dizer-me com voz de ferro,
— Caminha p'ra aqui agora
Do teu amigo o enterro! —

Eu chorava... eras forçado,
Era a mão do atroz sineiro,
Não eras tu, que buscavas
Ser da morte o pregoeiro.

Tange, tange, auguste bronze,
Teu som casado comigo,
A cada nova pancada
Me torna mais teu amigo.

Com que esp'ranças vi saudar-te
Lavrador, que a lida insana
Deixava, p'ra c' os filhos
Ir demandar a cabana!

Com que ledice t'esp'ravam
Ternos amantes d'aldeia!
Tu lhes dizias a hora
Em que inda é morta a candeia.

Em que a voz tem mais doçura,
Tem o peito mais desejos,
São os risos mais mimosos
São mais suaves os beijos.

Nada disso eu conhecia,
Mas tua voz feiticeira,
Não me era nunca indiferente,
Nunca me foi estrangeira.

Hei vivido de ti longe,
Desde a infância não te ouvi
De novo agora te escuto,
De novo a infância senti.

Vou partir... talvez p'ra sempre
Levem-me os ecos da serra
Estes sons, que hei-de amar sempre,
O sino da minha terra!

Se ainda aqui vier morrer,
Chora no meu funeral,
E se for em terra alheia,
Repete o alheio sinal.

Tange, tange, auguste bronze,
Teu som, casado comigo,
Inda na morte me agrada,
Inda ali sou teu amigo.

JOAO DE LEMOS (séc. XIX)

DIVERSAS NOTÍCIAS

★ Está a ser prolongado o cais acostável do porto de Lourenço Marques, de modo a poder receber maiores navios.

★ Os terroristas da Guiné Portuguesa estão a oferecer grande resistência às forças armadas.

★ Os Estados Unidos conseguiram enviar um engenho até à Lua. A meio do percurso, foi possível corrigir um pouco a direção de modo a embater na Lua.

★ Converteu-se ao catolicismo a Princesa Irene, da Holanda.

★ A Companhia Mineira do Lobito vai construir em Luanda um «arranha-céus» com mais de 20 andares.

★ Tomou posse solenemente o novo Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

★ O mar do Japão foi varrido por violento temporal.

★ É alarmante a situação no Brasil, devido às cheias. É elevado o número de mortos, desaparecidos e feridos.

★ Foi descoberto em Moçambique um jazigo de ouro.

★ O Ministro Franco Nogueira afirmou aos jornalistas que são trágicos os acontecimentos na África.

ESTRADA DO ESPINHAL

Uma comissão composta por entidades representativas das Camaras Municipais e das forças vivas dos concelhos de Castanheira de Pera e de Penela, avistou-se em Lisboa com o sr. Ministro das Obras Públicas, no dia 29 de Janeiro, a fim de lhe pedir a conclusão da estrada do Espinhal, no troço entre Relvas, do concelho de Penela, e Fontão, do concelho de Castanheira de Pera.

Trata-se duma escassa dezena de quilómetros, e seria incalculável o valor económico desta ligação, não só para os dois concelhos directamente interessados, mas também para os de Figueiró dos Vinhos e Peróbola Grande.

No mesmo dia o Prior de Campelo mandou o seguinte telegrama:

«Ex.º Senhor Ministro das Obras Públicas — Lisboa — Excelência

Pároco freguesia Campelo seu nome povo pede veementemente V.º Ex.º construção estrada Espinhal Castanheira de Pera cuja urgente necessidade se impõe.»

CASAMENTOS

No dia 26 de Janeiro, realizou-se na capela de Vilas de Pedro, o casamento do sr. Ramiro de Jesus Pimenta, filho de Joaquim da Silva Pimenta e de Conceição de Jesus, da Bairrada, com a menina Laura das Dores Santos, filha do sr. Manuel dos Santos e da sr.ª Maria das Dores, do Vale do Vicente, sendo padrinhos o sr. Vitorino dos Santos Ferreira e José de Jesus Pimenta.

No dia 29 de Janeiro, celebrou-se na igreja paroquial de Campelo, o casamento do sr. João de Jesus Martins, filho de Albano Martins e da sr.ª Maria de Jesus Alves, de Peralcovo, com a menina Maria Isabel Godinho Duarte, filha do sr. Mário Maria Duarte e da sr.ª Cesaltina de Jesus Godinho, de Campelo, sendo padrinhos os srs. José da Costa Simões e João da Conceição Carvalho, e sr.ª D.D. Natália Diniz Morais Rosa e Leontina Diniz Simões, de Campelo.

Também no dia 9 de Fevereiro se realizou na capela da Ribeira Velha o casamento do sr. José Lucas Carriço, do Pego (Abrantes) com a menina Maria do Carmo da Conceição Alves, filha do sr. Aníbal Alves Nicolau e da sr.ª Augusta da Conceição, tendo sido padrinhos os srs. António Lucas Carriço e Antero Pereira Henriques e madrinhas Alzira das Dores Alves e Deoniide de Jesus Henriques.

Sinceros parabéns.